

# PESQUISAS EM COMPORTAMENTO SUICIDA E AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Blanca Guevara Werlang<sup>1</sup>

Esta proposta de mesa objetiva tratar de um tema considerado como um problema de saúde pública: o comportamento suicida. Ela englobará trabalhos de: ideação suicida e dor psicológica na adolescência, resolução de problemas e tentativa de suicídio, homicídio seguido de suicídio e suicídio em uma população rural e urbana decorrentes de pesquisas realizadas no grupo Avaliação e Intervenção em Grupos Clínicos e Não-Clínicos; do Programa de Pós-Graduação em Psicologia/PUCRS.

## IDEAÇÃO SUICIDA EM ADOLESCENTES DE 15 A 19 ANOS

Vivian Roxo Borges<sup>2</sup>

Blanca Susana Guevara Werlang

Mariana Esteves Paranhos

Considerando estudos atuais que demonstram altos índices de comportamento suicida em adolescentes da população geral da cidade de Porto Alegre/RS, este trabalho teve os seguintes objetivos: identificar a presença de ideação suicida em adolescentes com idades entre 15 e 19 anos da população geral (população não-clínica); caracterizar os adolescentes com e sem ideação suicida quanto à intensidade de depressão e desesperança; identificar, nos adolescentes com ideação suicida, o nível de associação entre ideação suicida e depressão e desesperança; verificar quais variáveis do estudo foram mais associadas à presença de ideação suicida. Método: Participaram do estudo 526 adolescentes do sexo feminino e masculino, de escolas públicas e privadas de Porto Alegre, cursando o ensino fundamental e médio. Os instrumentos utilizados foram: Ficha de Dados Sócio-demográficos, Escala de Ideação Suicida de Beck (BSI), Inventário de Depressão de Beck (BDI) e Escala de Desesperança de Beck (BHS). No que se refere aos dados sócio demográficos, foram realizadas análises descritivas, através de tabelas e gráficos. Posteriormente, para verificar a associação entre as variáveis, realizou-se o Teste Qui-Quadrado e a Regressão Logística. Resultados: Os resultados mostraram que 36% (188) dos adolescentes da amostra pesquisada apresentaram ideação suicida; 36% destes adolescentes com ideação suicida apresentaram escores compatíveis com depressão e 28,6% com desesperança, em níveis moderada e/ou grave, além de haver associação entre a intensidade (leve, moderada e grave) de depressão e desesperança com a presença de ideação suicida; as variáveis encontradas como mais associadas à ideação suicida, neste estudo, foram: sexo feminino, depressão, desesperança e o fato de conhecer um amigo que tenha tentado o suicídio. Conclusão: Os achados deste estudo foram preocupantes, uma vez que não se trata de uma amostra clínica. Destaca-se, desta forma, a urgência de ações preventivas que promovam um crescimento sadio do adolescente, minimizando situações de risco que possam levá-lo a comportamentos autodestrutivos.

Palavras-chaves: ideação suicida, depressão, desesperança, adolescentes.

---

<sup>1</sup> Coordenadora. PUCRS. bwerlang@pucrs.br

<sup>2</sup> PUCRS

## DOR PSICOLÓGICA EM ADOLESCENTES COM E SEM IDEIAÇÃO SUICIDA

Liza Fensterseifer<sup>3</sup>

Blanca Susana Guevara Werlang

Elisa Pinto Seminotti

Este estudo teve como objetivos identificar grupos de adolescentes com e sem pontuação para ideação suicida na Escala de Ideação Suicida de Beck (BSI), quanto à presença de dor psicológica na Escala de Avaliação de Dor Psicológica (PPAS), e verificar a variação dos escores alcançados pelos adolescentes neste instrumento, conforme o sexo e a presença ou ausência de ideação suicida na BSI. Para atingir tais objetivos, realizou-se uma pesquisa quantitativa, do tipo transversal, em que a amostra foi acidental, constituída por 525 adolescentes, com idade entre 15 e 19 anos ( $M=16,03$ ;  $DP=1,08$ ), sendo 295 (56,2%) do sexo feminino e 230 (43,8%) do sexo masculino; 290 (55,2%) freqüentavam escolas públicas e 235 (44,8%) escolas privadas da cidade de Porto Alegre (RS). Todos os adolescentes preencheram uma ficha de dados e dois instrumentos: a BSI, na versão brasileira, e a PPAS devidamente traduzida e adaptada para a língua portuguesa, considerando que foi criada, originalmente, na língua inglesa. Os resultados encontrados revelaram que a PPAS é um instrumento capaz de identificar adolescentes com e sem ideação suicida, quanto à presença de dor psicológica, uma vez que aqueles com ideação suicida na BSI, tiveram escores mais altos na PPAS. Quanto à variação dos escores alcançados na PPAS, observou-se que apenas a presença ou ausência de ideação suicida exerceu influência sobre o escore, identificando-se que o sexo do adolescente não influencia em seu desempenho e pontuação na PPAS, logo, na presença ou intensidade de sua dor psicológica. Dessa forma, concluiu-se que a PPAS pode ser um importante auxílio na instrumentalização dos profissionais da saúde no manejo do comportamento suicida, fornecendo subsídios para a compreensão do conceito de dor psicológica, tão importante no estudo do comportamento suicida. Além disso, cabe destacar que a identificação de fatores de risco sempre deve ser um dos principais esforços para que a prevenção de atos autodestrutivos possa ser alcançada, e a avaliação da presença de dor psicológica é um elemento importante neste contexto.

Palavras-chave: dor psicológica, ideação suicida, adolescentes.

## FLEXIBILIDADE NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM TENTADORES DE SUICÍDIO

Márcia Keller<sup>4</sup>

Blanca Susana Guevara Werlang

Cristina Aragonez

Investigar os fatores envolvidos na tentativa de suicídio torna-se de extrema importância, pois esta é um fator de risco para o suicídio consumado. Este comportamento pode ser analisado sob vários enfoques, e um destes indica a deficiência da flexibilidade na resolução de problemas como característica cognitiva de indivíduos tentadores de suicídio, associada à desesperança. O

---

<sup>3</sup> PUCRS

<sup>4</sup> PUCRS

presente estudo, através do método quantitativo, objetivou avaliar a flexibilidade para resolução de problemas em sujeitos que tentaram suicídio, bem como, verificar se há diferença entre os níveis de desesperança apresentados pelos indivíduos que tentaram suicídio quando comparados a indivíduos sem tentativa de suicídio; e ainda, identificar se há relação entre flexibilidade em resolução de problemas e desesperança. A amostra foi composta de 32 indivíduos com tentativa de suicídio (G1) pareados a 32 indivíduos sem história de tentativa de suicídio (G2), quanto a sexo, idade, escolaridade e classe social. Os instrumentos utilizados foram: Teste Wisconsin de Classificação de Cartas, Teste Stroop de Cores e Palavras, Escala de Desesperança de Beck, subtestes Cubos, Códigos e Vocabulário do WAIS-III, e Mini-International Neuropsychiatric Interview. A partir dos resultados verificou-se que a amostra foi composta na maioria por mulheres, com idade média de 28,25 anos, com ensino fundamental incompleto e de classe baixa. O método mais utilizado de letalidade por G1 foi a ingestão de medicamento. Assim como, o quadro psicopatológico com maior ocorrência foi Episódio Depressivo Maior Atual, e risco de suicídio alto. G1 apresentou médias significativamente baixas em comparação a G2, no desempenho cognitivo, embora ambos encontravam-se dentro da média esperada para suas idades. Quanto à flexibilidade na resolução de problemas, observou-se que G1 apresentou escores inferiores ao G2 com diferença estatisticamente significativa. Verificou-se, também, que G1 apresentou níveis de intensidade de desesperança significativamente mais altos que G2. E houve relação entre os níveis de desesperança apresentados e a flexibilidade na resolução de problema. Concluiu-se, portanto, que tentadores de suicídio apresentam menos flexibilidade na resolução de problemas, com maiores níveis de desesperança quando comparados com sujeitos sem história de tentativa de suicídio, havendo associação entre a desesperança e a deficiência na flexibilidade na resolução de problemas.

Palavras-Chave: Tentativa de suicídio; resolução de problemas, desesperança.

## HOMICÍDIO SEGUIDO DE SUICÍDIO NA CIDADE DE PORTO ALEGRE

Samantha Dubugras Sá<sup>5</sup>  
Blanca Susana Guevara Werlang  
Gabriela Quadros de Lima

O homicídio seguido de suicídio (H/S), é um tipo impactante de crime que envolve uma situação na qual uma pessoa tira a vida de outra(s) e em um período de no máximo 24 horas, se suicida. Na literatura internacional isto também é denominado de morte diádica ou de suicídio estendido. Alguns estudos têm sido realizados sobre essa temática, principalmente nos Estados Unidos e Europa. No Brasil, até onde nos foi dado pesquisar, nenhum trabalho foi publicado a este propósito. No H/S a ação de matar e a intenção de morrer se concretizam pela conjunção de vários elementos, consubstanciando-se em uma categoria, certamente carregada de desejos e tendência predominantemente agressiva acompanhada das circunstâncias que envolvem ou contextualizam o próprio evento. O impacto deste evento na família e na comunidade é substancial. Ele costuma envolver duas ou mais vítimas, resultando, muitas vezes, na morte de mais de um membro da mesma família, provocando traumas psicológicos e promovendo o aumento de transtornos intrafamiliares. Assim considerado, este estudo teve como objetivo geral

---

<sup>5</sup> PUCRS

caracterizar o perfil dos indivíduos que cometeram H/S na cidade de Porto Alegre, no período de julho de 1996 a julho de 2004. Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, epidemiológico descritivo. A amostra foi constituída por 14 casos de H/S localizados através de matérias de jornais e de Inquéritos Policiais. Foram entrevistados 5 informantes (familiares do agressor e/ou da vítima) relacionados a cinco casos de H/S através de uma Entrevista Semi-Estruturada para Autópsia Psicológica ESAP. Os resultados mostram que nos 14 casos de H/S localizados resultaram em 16 vítimas, já que em dois episódios houve mais de uma vítima. O H/S parece ser um fenômeno de gênero uma vez que os homens são a ampla maioria dos assassinos e as mulheres e crianças as vítimas. É familiar ou entre íntimos. A vítima foi geralmente a (ex) esposa, (ex) namorada e a (ex) cunhada. Quanto às características das ocorrências de H/S, metade destas verificaram-se no período da manhã, ocorrendo predominantemente no inverno (35,7%). A casa da vítima foi o local onde tanto o homicídio quanto o suicídio foram efetuados na maior parte das vezes (75% dos homicídios e 50% dos suicídios). O método amplamente utilizado tanto para o homicídio como para o suicídio foi a arma de fogo (87,5% dos homicídios e 85,7% dos suicídios).

Palavras-chave: homicídio, suicídio, homicídio seguido de suicídio, ESAP.